



## MONITORIA - HISTÓRIA - Jean Michel Barbará

**01.** (Pucrs 2015) Associe as revoltas coloniais (coluna A) às suas características essenciais (coluna B).

### Coluna A

1. Revolta dos Beckman
2. Guerra dos Emboabas
3. Guerra dos Mascates
4. Revolta de Vila Rica
5. Inconfidência Mineira

### Coluna B

( ) Transcorrido em Pernambuco, entre 1709 e 1710, o movimento caracterizou-se pela oposição entre os comerciantes de Recife contra os senhores de engenho de Olinda, tendo como base a tentativa dos mercadores recifenses em conseguir maior autonomia política e cobrar as dívidas dos produtores de açúcar olindenses.

( ) Deflagrada no Maranhão, em 1684, a revolta teve como base o descontentamento com a proibição da escravidão indígena, decretada pela Coroa Portuguesa, a pedido da Companhia de Jesus, medida que prejudicou a extração das "drogas do sertão" pelos colonos europeus.

( ) Ocorrido em Minas Gerais, em 1720, sob a liderança de Filipe dos Santos, o levante teve como causa a oposição ao sistema de taxação da Coroa Portuguesa, que resolveu estabelecer 4 Casas de Fundição na região mineradora, como forma de cobrar o quinto (imposto de vinte por cento) sobre o ouro.

( ) Sucedido em Minas Gerais, no ano de 1708, o conflito opôs os paulistas (bandeirantes), primeiros aventureiros a descobrir e ocupar a zona da mineração, contra os "forasteiros", os seja, os grupos que chegaram depois na região, originários do reino ou de outras capitânicas.

A numeração correta na coluna B, de cima para baixo, é

- a) 3 - 1 - 4 - 2      b) 1 - 2 - 3 - 5      c) 3 - 4 - 1 - 2  
d) 2 - 3 - 4 - 5      e) 3 - 4 - 5 - 2

**02.** (Espm 2016) Das minas e seus moradores bastava dizer que é habitada de gente intratável. A terra parece que evapora tumultos; a água exala motins; o ouro toca desaforos; destilam liberdades os ares; vomitam insolências as nuvens; influem desordens os astros; o clima é tumba da paz e berço da rebelião; a natureza anda inquieta consigo, e amotinada lá por dentro é como no inferno.

Lilia Schwarcz e Heloisa Starling. *Brasil: uma Biografia*.

O texto é parte do discurso histórico e político sobre a sublevação que nas minas houve no ano de 1720 e que o governador Pedro Miguel de Almeida e Portugal, o conde de Assumar, fez chegar às mãos das autoridades régias em Lisboa.

A respeito da sedição de Vila Rica, em 1720, é correto assinalar: a) os sediciosos planejavam forçar a coroa a suspender o estabelecimento das casas de fundição, onde se registrava o ouro em barras e se deduzia o quinto por arroba, o imposto devido ao rei;

b) os sediciosos planejavam forçar a coroa a abolir a derrama, que determinava a cobrança de todos os impostos atrasados;

c) os sediciosos rebelaram-se contra forasteiros que eram beneficiados pela coroa com privilégios na exploração das jazidas auríferas;

d) os projetos dos sediciosos eram o rompimento com Portugal, a adoção de um regime republicano é a criação de uma universidade em Vila Rica;

e) a sublevação desafiou a ação do marquês de Pombal que havia determinado o monopólio régio sobre a extração de diamantes.

**03.** (Fgv 2016) Reverendo padre reitor, eu, Manoel Beckman, como procurador eleito por aquele povo aqui presente, venho intimar a vossa reverência, e mais religiosos assistentes no Maranhão, como justamente alterados pelas vexações que padece por terem vossas paternidades o governo temporal dos índios das aldeias, se tem resolvido a lançá-los fora assim do espiritual como do temporal, então e não tem falta ao mau exemplo de sua vida, que por esta parte não tem do que se queixar de vossas paternidades; portanto, notifico a alterado povo, que se deixem estar recolhidos ao Colégio, e não saiam para fora dele para evitar alterações e mortes, que por aquela via se poderiam ocasionar; e entretanto ponham vossas paternidades cobro em seus bens e fazendas, para deixá-las em mãos de seus procuradores que lhes forem dados, e estejam aparelhados para o todo tempo e hora se embarcarem para Pernambuco, em embarcações que para este efeito lhes forem concedidas.

João Felipe Bettendorff, *Crônica dos Padres da Companhia de Jesus no Estado do Maranhão*. 2ª Edição, Belém: SECULT, 1990, p.360.

O movimento liderado por Manuel Beckman no Maranhão, em 1684, foi motivado pela

a) proibição do ensino laico no Brasil colonial e pelas pressões que os jesuítas realizavam para impedir a sua liberação.

b) questão da mão de obra indígena e pela insatisfação de colonos com as atividades da Companhia de Comércio do Maranhão.

c) ameaça dos jesuítas de abandonarem a região e pela catequese dos povos indígenas sob a sua guarda.

d) crítica dos colonos maranhenses ao apoio dos jesuítas aos interesses espanhóis e holandeses na região.

e) tentativa dos jesuítas em aumentar o preço dos escravos indígenas, contrariando os interesses dos colonos maranhenses.

**04.** (Upf 2016) "O quadro da vida colonial, tanto quanto dele conhecemos através do depoimento dos cronistas e da exposição dos historiadores, apresenta-se à superfície, estável e tranquilo. Não é preciso penetrá-lo a fundo, entretanto, para verificar que se trata de estabilidade e de tranquilidade aparentes. Desde os primeiros tempos, na realidade, há grandes choques de interesses, contrastes de orientação, contradições de toda a ordem."

(SODRÉ, Nelson Werneck. *O que se deve ler para conhecer o Brasil*. 1976, p. 130)

No texto acima, o autor refere-se aos movimentos conspiratórios que ocorreram na colônia brasileira contra a metrópole portuguesa.

Considerando essa conjuntura, associe os eventos da coluna 1 com a descrição equivalente na coluna 2.

1. Conjuração dos Alfaiates	( ) Confronto entre os donos de engenho, de Olinda, e os comerciantes, em sua maioria portugueses, do Recife.
2. Inconfidência Mineira	( ) Movimento organizado por mulatos e negros, livres ou libertos, ocorrido na Bahia, no contexto da escassez de gêneros alimentícios e carestia.
3. Guerra dos Mascates	( ) Conhecida também como Revolução dos Padres, foi o único movimento que ultrapassou a fase conspiratória e atingiu o processo de tomada do poder em Pernambuco.
4. Revolução Pernambucana	( ) Revolta de caráter emancipatório que teve como principal motivo o estabelecimento da derrama em Minas Gerais.

A sequência **correta** de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) 1 – 3 – 4 – 2.      b) 2 – 1 – 3 – 4.      c) 3 – 4 – 1 – 2.  
d) 3 – 1 – 4 – 2.      e) 4 – 2 – 3 – 1.

**05.** (Espcex (Aman) 2013) No Brasil colônia, particularmente no séc. XVIII, ocorreram dois movimentos revolucionários que ficaram conhecidos como Inconfidência Mineira (1789) e Conjuração Baiana (1798).

Quais características são comuns entre eles?

- a) A influência do pensamento iluminista e a participação maciça de pessoas da elite da sociedade local.  
b) Foram inspiradas pelo lema Liberdade, Igualdade e Fraternidade e pretendiam acabar com a escravidão.  
c) Queriam romper com a dominação colonial e tiveram influência do pensamento iluminista.  
d) Foram sufocadas sem grande derramamento de sangue, pois havia grande participação de pessoas ligadas à elite da sociedade local.  
e) Pretendiam acabar com a escravidão e estabelecer a independência política do Brasil.

**06.** (Acafe 2016) A fase histórica do Brasil conhecida como Período Regencial foi de 1831 com a abdicação de D. Pedro I até o final de 1840, quando Pedro de Alcântara assumiu o trono do Império do Brasil.

Acerca do período regencial é correto afirmar, **exceto**:

- a) Politicamente, os Liberais Moderados eram formados por proprietários rurais e comerciantes brasileiros das províncias. Defendiam a manutenção da escravidão.  
b) Criação da Guarda Nacional que, entres outras funções, servia para reprimir conflitos e rebeliões regionais. Os grandes proprietários rurais receberam o título de “Coronel”.  
c) A Guerra da Cisplatina e a Confederação do Equador foram movimentos que aconteceram no período regencial e serviram de pretexto para antecipar a maioria de Pedro de Alcântara (D. Pedro II), e levá-lo ao trono do Império.  
d) Em 1835, escravos de origem islâmica realizaram a Revolta dos Malês, em Salvador, na Bahia. A revolta foi sufocada por forças imperiais e muitos revoltosos foram presos e degredados.

**07.** (Upf 2016) As revoltas provinciais do período Regencial, que varreram o país de norte a sul, tiveram distintos atores sociais e propostas.

“As províncias, desprezadas pela corte, curtindo o exílio dentro do país, e insatisfeitas com a Regência, reagem...”

(FAORO, Raymundo. *Os donos do poder*. v.1, 5. Ed., 2012, p. 320)

Sobre essas revoltas, considere as afirmações a seguir.

I. A Cabanagem ocorreu no Pará e teve ampla participação de elementos de baixa condição social (índios, seringueiros, lavradores e caboclos), os quais não tinham um programa sistemático de reivindicações, mas demonstravam seu ódio aos portugueses.

II. A Guerra dos Farrapos foi liderada pela elite dos estancieiros e teve como principal proposta a abolição incondicional da escravidão no Rio Grande do Sul e a defesa do trabalho assalariado.

III. A Sabinada reuniu uma base ampla de apoio, incluindo integrantes da classe média e do comércio de Salvador. Uma de suas bandeiras de luta foi a adoção do federalismo.

IV. A Balaiada caracterizou-se por sucessivos levantes, inclusive de escravos, sem unidade entre si, o que levou a ser vencida pelas tropas legalistas com relativa facilidade. O separatismo não foi proposto pelos rebeldes.

Está **correto** apenas o que se afirma em:

- a) I e II.      b) I, II e III.      c) I, III e IV.      d) II e III.      e) II, III e IV.

**08.** (G1 - ifba 2016) Durante o Período Regencial – 1831-1840 – o Brasil foi palco de diferentes tipos de rebeliões como a Farroupilha, a Cabanagem, a Balaiada, entre outras. Embora apresentem particularidades, esses movimentos apontam para pontos comuns como:

- a) o questionamento da unidade territorial, apresentando projetos separatistas e republicanos.

b) a proposta de antecipar a maioria de D. Pedro, como forma de garantir um governo de base nacional.

c) o estabelecimento temporário de um novo regime político, capaz de unir o país até a posse de D. Pedro II.

d) a extinção imediata do sistema de escravidão e o estabelecimento do trabalho assalariado em todos os setores econômicos.

e) a luta contra a grande propriedade e pela reforma agrária que permitisse uma reestruturação agrária no país.

#### **TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:**

Para responder à(s) questão(ões) a seguir, considere o texto abaixo.

O universo ficcional de Machado de Assis é povoado pelos tipos sociais que se mesclavam na sociedade fluminense do século XIX: proprietários, rentistas, comerciantes, homens pobres mas livres e escravos. Cruzam seus interesses e medem-se em seus poderes ou em sua falta de poder. É essa a configuração das personagens das obras-primas *Memórias póstumas de Brás Cubas* e *Dom Casmurro*. A tragédia do negro escravizado está exposta em contos violentos, e o capricho dos senhores proprietários dá o tom a narradores como Brás Cubas e Bento Santiago, o Bentinho, que contam suas histórias de modo a apresentar com ar de naturalidade a prática das violências pessoais ou sociais mais profundas.

(TÁVOLA, Bernardim da. Inédito).

**09.** (Puccamp 2016) *Violências sociais* abundaram no período regencial, momento em que eclodiram rebeliões populares que foram duramente reprimidas, caso da

a) Guerra de Canudos, que implicou a resistência armada, na Bahia, de milhares de famílias em torno do líder religioso Antonio Conselheiro, resultando em grande massacre.

b) Farroupilha, conflito iniciado no Rio Grande do Sul, que durou cerca de dez anos e foi motivado pela revolta contra a política de impostos vigente e por anseios separatistas de parte da elite.

c) Sabinada, originada no Maranhão, em regiões paupérrimas de cultivo de algodão e protagonizada por trabalhadores livres e escravos, que contaram com apoio de parte da elite local.

d) Guerra dos Palmares, conflito desencadeado pela repressão aos quilombolas liderados por Zumbi dos Palmares, com apoio de pequenos agricultores da região de Alagoas.

e) Revolta da Chibata, que mobilizou um grande contingente de escravos revoltados contra os maus tratos e a prática das chicotadas em praça pública, na cidade do Rio de Janeiro.